

Saberes e Competências em Fisioterapia 2

**Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2019

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © da Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
---	--

S115	Saberes e competências em fisioterapia 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saberes e Competências em Fisioterapia; v. 2)
------	--

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-318-7
DOI 10.22533/at.ed.187191404

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino. 3. Saúde.
I. Ruh, Anelice Calixto. II. Série.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Cada vez mais observamos que a formação profissional deve ser completa e extensiva, chegando a ser extenuante com a evolução das tecnologias.

O aluno/profissional graduado deve estar atento aos novos acontecimentos, sendo assim é imprescindível o hábito da leitura de artigos científicos que nos trazem o que acontece de mais novo em avaliações, métodos de diagnóstico e tratamento.

Este compilado de 21 artigos contempla os saberes e competências em Fisioterapia nos atualizando sobre estes diversos temas relevantes da atualidade.

Além do hábito da leitura devemos nos conscientizar em extravasar nosso conhecimento para os demais profissionais, esta troca de experiências contribui para o desenvolvimento de atitudes e habilidades para o exercício profissional de forma segura e com qualidade.

Boa Leitura!
Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ALTERAÇÕES RESPIRATÓRIAS DA ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO PROGRESSIVA DA INFÂNCIA	
Ricardo Rodrigues da Silva Julyane Caroline Moreira Amanda Raíssa Neves de Amorim Cíntia Maria Saraiva Araújo Marcella Cabral de Oliveira Janice Souza Marques	
DOI 10.22533/at.ed.1871914041	
CAPÍTULO 2	14
ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO DA ISONIAZIDA PARA O ENFRENTAMENTO DA ILTB E TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RECIFE	
Talita Emanuely Henrique Leão Maria Nelly Sobreira de Carvalho Barreto João Maurício de Almeida Albérico Duarte de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.1871914042	
CAPÍTULO 3	18
ANÁLISE DOS ASPECTOS LEGAIS DE PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS ANTIMICROBIANOS RETIDAS EM UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE	
Taysa Renata Ribeiro Timóteo Camila Gomes De Melo Cindy Siqueira Britto Aguilera Lidiany Paixão Siqueira Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva Emerson De Oliveira Silva Victor De Albuquerque Wanderley Sales Marina Luízy Da Rocha Neves Jéssica Maria Acioly Lins Santos Iasmine Andreza Basílio Dos Santos Alves	
DOI 10.22533/at.ed.1871914043	
CAPÍTULO 4	23
A EFICÁCIA DA TERAPIA DE CONTENÇÃO INDUZIDA NO TRATAMENTO DE PACIENTES HEMIPARÉTICOS COM SEQUELA DE AVE	
Luanna Tenório Pinto Balbino Daniela Bandeira de Lima Lucena Brandão Maria do Desterro da Costa e Silva José Erickson Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1871914044	
CAPÍTULO 5	36
A ERGONOMIA E A ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Queiroz Rego de Sousa Lopes Aline Macedo Carvalho Freitas Gleica Mirela Salomão Soares Manuela Matos Maturino Rosângela Souza Lessa	
DOI 10.22533/at.ed.1871914045	

CAPÍTULO 6	51
A FISIOTERAPIA E SUA INTERSECÇÃO COM A SAÚDE MENTAL: BASES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PRÁTICA	
Mara Cristina Ribeiro	
Murillo Nunes de Magalhães	
Rosamaria Rodrigues Gomes	
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.1871914046	
CAPÍTULO 7	62
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA E A INCLUSÃO ESCOLAR: UMA VISÃO COMPARADA A DOS SEUS PAIS/RESPONSÁVEIS	
Daniela Tonús	
Viviane Dutra Pires	
DOI 10.22533/at.ed.1871914047	
CAPÍTULO 8	78
BENEFÍCIOS DO USO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR ALTERNATIVA EM JOVEM COM DÉFICIT DE LINGUAGEM	
Síbila Floriano Landim	
Thalita Amorim Da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1871914048	
CAPÍTULO 9	89
CONCEPÇÕES HISTÓRICAS SOBRE O ENVELHECIMENTO E A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Rosane Seeger da Silva	
Leatrice da Luz Garcia	
Roselene Silva Souza	
Cleide Monteiro Zemolin	
Elenir Fedosse	
DOI 10.22533/at.ed.1871914049	
CAPÍTULO 10	102
EFEITOS DO KINESIOTAPING NA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM JOVENS	
Sebastiana da Costa Figueiredo	
Juliana Aparecida Cesar de Sá	
Susi Mary de Souza Fernandes	
Denise Loureiro Vianna	
Alexandre Sabbag da Silva	
Gisela Rosa Franco Salerno	
DOI 10.22533/at.ed.18719140410	
CAPÍTULO 11	116
ENGAGEMENT EM FISIOTERAPEUTAS DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL, APRIMORAMENTO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Luciano Garcia Lourenção	
DOI 10.22533/at.ed.18719140411	
CAPÍTULO 12	129
EPIDEMIOLOGIA E PREVALÊNCIA DA HIPERTENSÃO E DIABETES NO RIO GRANDE DO NORTE: ASPECTOS DA SAÚDE E SOCIOECONÔMICOS	
Ricardo Rodrigues da Silva	
Marcella Cabral de Oliveira	

Kaitlyn Monteiro de Souza
Mariana Silva de Amorim
Julyane Caroline Moreira
Cíntia Maria Saraiva Araújo

DOI 10.22533/at.ed.18719140412

CAPÍTULO 13 137

FORTELECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE MENTAL: ESTRATÉGIAS E
POSSIBILIDADES

Luís Felipe Ferro

DOI 10.22533/at.ed.18719140413

CAPÍTULO 14 152

GINÁSTICA ABDOMINAL HIPOPRESSIVA NO FORTALECIMENTO DOS MÚSCULOS ADBOMINAIS
E SINTOMAS URINÁRIOS EM PUERPERAS

Thaismária Alves de Sousa
Estefânia Cristina Sousa Reis
Nayara Xavier Santana
Ricardo Mesquita Lobo
Tassio de Jesus
Wellington Reis Barroso Rocha

DOI 10.22533/at.ed.18719140414

CAPÍTULO 15 161

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NA OSTEOARTROSE ASSOCIADA À
OSTEOPOROSE: UM RELATO DE CASO

Diana Corrêa Barreto-
Camila Carolina Brito Maia
Flávio Dos Santos Feitosa
Grenda Luene De Farias

DOI 10.22533/at.ed.18719140415

CAPÍTULO 16 167

INFLUÊNCIA DA VENTILAÇÃO NÃO INVASIVA NA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE (DMD)
– UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca Paraiso de Araujo
Beatriz Jaccoud Ribeiro
Angélica Dutra de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.18719140416

CAPÍTULO 17 179

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES
COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA

(ELA) – METANÁLISE

Beatriz Jaccoud Ribeiro
Carlos Eduardo da Silva Alves
Angelica Dutra de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.18719140417

CAPÍTULO 18 194

OCUPAÇÕES COTIDIANAS DE MORADORES DE UM SERVIÇO RESIDENCIAL TERAPÊUTICO

Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin
Adilson Aparecido de Paiva
Bruna de Fátima Julio Zanelli

Fernanda Cristina Quessada Gimenes

Stephanie Bonifácio

DOI 10.22533/at.ed.18719140418

CAPÍTULO 19 205

REABILITAÇÃO VIRTUAL DO MEMBRO SUPERIOR EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ASSOCIADA À TERAPIA POR CONTENSÃO INDUZIDA

Paula Fernanda Gallani Martin Del Campo

Manoela Sales

Gabriela da Silva Matuti

Rafael Eras-Garcia

DOI 10.22533/at.ed.18719140419

CAPÍTULO 20 220

SALA DE RECREAÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TRATAMENTO HEMATO ONCOLOGICO: VISÃO DOS FAMILIARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Roselene da Silva Souza

Rosane Seeger da Silva

DOI 10.22533/at.ed.18719140420

CAPÍTULO 21 234

UTILIZAÇÃO DA ROBÓTICA DE MEMBROS SUPERIORES EM PACIENTES PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL CRÔNICO

Danielle Mayumi Takeishe Ossanai

Eleanora Vitagliano

Gabriela da Silva Matuti

Rafael Eras-Garcia

DOI 10.22533/at.ed.18719140421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 247

BENEFÍCIOS DO USO DA COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR ALTERNATIVA EM JOVEM COM DÉFICIT DE LINGUAGEM

Síbila Floriano Landim

Universidade Estadual de Campinas,
Departamento de Clínica Médica
Campinas – SP

Thalita Amorim Da Costa

Universidade de Sorocaba, Faculdade de Terapia
Ocupacional
Campinas - SP

RESUMO: Segundo Deliberato e Manzini (2004) a ideia inicial do conceito de comunicação é a da linguagem oral, mas a comunicação não se limita à expressão pela fala. Na interação interpessoal, o ser humano possui recursos verbais e não verbais, que são mistos e completos. Vale ressaltar que todos utilizamos recursos e técnicas de comunicação adicionais, transmitidos através de gestos, olhares, expressões faciais e outros elementos comunicativos (MOREIRA e CHUN, 2002; MANZINI e DELIBERATO, 2006). O objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de uma intervenção de terapia ocupacional utilizando os recursos da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (AST) voltada para as necessidades de uma jovem com deficiência intelectual e com relação às dificuldades de comunicação e realização. Suas atividades diárias da vida. Este é um estudo de caso. A pesquisa baseou-se em

entrevistas semiestruturadas e na construção do conselho da CSA. Realizado na comunidade ARCA de Sorocaba. Durante as visitas percebemos melhora na estrutura e expressão cognitiva e psíquica por meio de entrevistas. Além disso, encontramos uma melhora qualitativa na interação com profissionais e colegas da ARCA. Assim, sugere-se que a utilização dos recursos da CSA, proporcionou maior inclusão do jovem nos diferentes contextos da sociedade, através de uma interação comunicativa efetiva. Entendemos que, quando se trabalha com pessoas com deficiência intelectual, não basta fornecer situações nas quais elas dão sentido às suas experiências, criam diferentes hipóteses de uma dada situação, encontram-se os sujeitos do direito na sociedade.

PALAVRA-CHAVE: Terapia Ocupacional, Comunicação Alternativa, Deficiência Intelectual

BENEFITS OF THE USE OF ALTERNATIVE SUPPLEMENTARY COMMUNICATION IN YOUNG WITH LANGUAGE DEFICIT

ABSTRACT: According to Deliberato and Manzini (2004) the initial idea of communication concept is that of oral language but communication is not limited to expression through speech. In interpersonal interaction, the human being has verbal and nonverbal resources, which are mixed and complete. It is worth noting that all of us use additional resources and techniques of communication, transmitted through gestures,

looks, facial expressions and other communicative elements (MOREIRA and CHUN, 2002; MANZINI and DELIBERATO, 2006). The objective of the present study was to report the experience of an occupational therapy intervention using the resources of the Supplementary and / or Alternative Communication (CSA) directed to the needs of a young woman with intellectual disability and with regard to difficulties in communicating and performing their Daily Life Activities. This is a case study. The research was based on semi-structured interviews and the construction of the CSA board. Held in the ARCA community of Sorocaba. During the visits we noticed improvement in the structure and cognitive and psychic expression through interviews. In addition, we found a qualitative improvement in the interaction with ARCA professionals and colleagues. Thus, it is suggested that the use of the resources of the CSA, provided greater inclusion of the young person in the different contexts of the society, through an effective communicative interaction. We understand that when working with people with intellectual disabilities, it is not enough to provide situations where they give meaning to their experiences, create different hypotheses from a given situation, find themselves the subjects of law in society.

KEYWORDS: Occupational therapy. *Augmentative and Alternative communication.* Intellectual disability.

INTRODUÇÃO

A comunicação é essencial à existência humana e por meio dela o homem modifica o meio ao seu redor, constrói sua identidade e faz história (MOREIRA e CHUN, 2002). Segundo (Geraldi 1991), a linguagem é necessária para o desenvolvimento de todos os indivíduos, é condição essencial para apreensão de conceitos que possibilitem aos sujeitos compreender o mundo e nele agir.

Por meio da linguagem, é possível ao homem influenciar e ser influenciado. A linguagem humana é um sistema altamente complexo que abrange muitos aspectos, pois o ser humano possui vários recursos verbais e não verbais para se comunicar, sendo a fala o meio mais utilizado e valorizado pelos homens. Contudo, cabe ressaltar que todos utilizamos recursos e técnicas suplementares de comunicação, transmitidas por meio de gestos, olhares, expressões faciais e outros elementos comunicativos (MOREIRA e CHUN, 2002; MANZINI e DELIBERATO, 2006).

Aspectos orgânicos, emocionais, sociais e linguísticos estão envolvidos nesse complexo fenômeno. As alterações de linguagem, em graus e tipos variados, podem interferir diretamente na vivência e aquisição de conhecimentos bem como no desenvolvimento global e na interação social (MOREIRA e CHUN, 2002).

Tais comprometimentos com prejuízo na fala e linguagem decorrem de causas diversas como paralisia cerebral, autismo e deficiência intelectual, dentre outros quadros. Segundo Nunes (2003) aproximadamente uma em cada duzentas pessoas não é capaz de comunicar-se oralmente devido a fatores neurológicos físicos,

emocionais e cognitivos.

A Política Nacional da Pessoa com Deficiência (2008) estabelece diretrizes voltadas à promoção da qualidade de vida das pessoas com deficiência, abrangendo a mobilização da sociedade, incluindo setores do governo, organismos representativos de diferentes segmentos e organizações não-governamentais a fim de assegurar a igualdade de oportunidades às pessoas portadoras de deficiência.

Nesse sentido, assume grande importância estudar recursos que ofereçam a possibilidade de favorecimento da linguagem como a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) pode proporcionar (MOREIRA e CHUN 2002). A CSA assume grande relevância na área de conhecimento prático clínico, educacional e de pesquisa, favorecendo sujeitos com comprometimentos de fala e linguagem. (CESA et al., 2010).

Como esclarece Chun (2009), na literatura internacional a CSA situa-se como Augmentative and Alternative Communication (AAC), porém não há uma versão consagrada do termo no Brasil, isto é oficial e/ou validada. De acordo com essa autora, as versões mais empregadas pelos profissionais em nosso país são: “Comunicação Aumentativa” ou “Comunicação Alternativa”, outras expressões também são encontradas, porém não traduzem a amplitude da versão em inglês, por isso a expressão “Comunicação Suplementar e/ou Alternativa” representa para a autora a forma mais adequada no contexto dessa área clínica.

A CSA não apresenta restrição a idade e nem grupos sócio-econômico-culturais (MOREIRA e CHUN, 2002). Pranchas de comunicação são recursos construídos com simbologia gráfica (desenhos representativos de idéias), fotografia, objetos tridimensionais, letras, ou palavras escritas (SHIRMER, 2008).

A literatura sobre CSA oferece grande variedade de sistemas de sinais e símbolos, os mais difundidos em nosso país são: o Sistema de Símbolos Bliss, o Sistema Rebus, o Pictogram Ideogram Communication System – PIC e o Picture Communication Symbols – PCS (NUNES, 2003).

O usuário de CSA geralmente aponta os símbolos de acordo com sua condição motora para a realização deste movimento. A interpretação do significado é realizada conforme o contexto dialógico. Não é necessário que o interlocutor conheça os símbolos, ele pode ler o referente escrito acima do símbolo, e assim, a partir do símbolo indicado, interpretar o que o sujeito pretende dizer (CHUN, 2002). Além disso, a autora destaca que a CSA não se trata de mero treino de símbolos. Comunicação

Quando se pensa no termo “comunicação”, tem-se a ideia de que tal processo dá-se somente por meio de palavras e da fala. Pela fala, é possível manifestar sensações, trocar informações e sentimentos e, portanto, o locutor conhece o outro e se deixa conhecer. Entretanto, a comunicação fica limitada se pensarmos que ela se dá somente pela fala ou pelas palavras, já que em seu processo de evolução o ser humano criou outras formas de se comunicar.

Há os recursos verbais e não verbais, que se misturam e se completam no desenvolvimento interpessoal. Ao falar e demonstrar um sorriso, por exemplo, gera-se

uma interpretação de aceitação ou de recusa. Mesmo quando um gesto simples ou um balançar de cabeça, esses gestos são formas de comunicação (DELIBERATO; MANZINI, 2004).

COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR ALTERNATIVA E O OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

Segundo a American Speech Language Hearing Association (ASHA), a Comunicação suplementar Alternativa consiste em:

“Uma área da prática clínica que se destina a compensar (tanto temporariamente como permanentemente) as alterações e incapacidades de comunicação expressiva, os distúrbios severos de comunicação (isto é, deficiência severa na fala-linguagem e na escrita)”. (ASHA, 1989, apud Sameshima, 2009)

Segundo Almirall, Soro-Camats e Bultó, 2003, p. 226:

“São todos os recursos naturais ou desenvolvidos com finalidades educativas e terapêuticas, que envolvem mecanismos de expressão diferentes da palavra articulada. Em alguns casos as mensagens são transmitidas em forma de fala, mediante mecanismo de voz sintetizada, mas quase sempre consistem em gestos ou símbolos gráficos, sejam pictogramas ou textos”.

O Terapeuta ocupacional é um dos profissionais a identificar a melhor forma de uso desse recurso e facilitar a introdução desses símbolos de forma contextualizada, introduzindo como parte da rotina do sujeito e identificando os melhores materiais e posicionamentos a serem inseridos para permitir melhor resultado na comunicação. (PELOSI 2007)

A Comunicação Suplementar Alternativa não visa substituir a linguagem oral e sim ser, com efeito, um instrumento para atingi-la.

O termo suplementar significa que o indivíduo apresenta a fala, porém ela não é suficiente para a ocorrência de uma comunicação eficaz, necessitando assim de equipamentos para a ampliação de suas trocas comunicativas. Em contrapartida, o termo alternativa remete a pessoa que não possui a fala oralizada, portanto necessita de uma forma alternativa de comunicação, seja uma prancha de comunicação, figuras, objetos concretos, dentre outros (MANZINI; DELIBERATO, 2007).

A comunicação alternativa engloba o uso de expressões faciais, gestos e símbolos gráficos (incluindo a escrita, desenhos, gravuras e fotografias) como resultado para efetuar a comunicação de pessoas que não conseguem expressar a linguagem verbal. A comunicação ampliada ou suplementar tem duplo propósito: facilitar a fala e suscitar uma forma alternativa que se compreenda um sujeito com dificuldade em produzir a fala (NUNES, 2001).

OBJETIVOS GERAIS

O presente estudo teve por objetivo relatar a experiência de uma intervenção de terapia ocupacional direcionada às necessidades de uma jovem com deficiência intelectual e no que se refere às dificuldades para comunicação e realização de suas Atividades Cotidianas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar as demandas do processo de construção de pranchas de comunicação suplementar alternativa na percepção dos familiares, da participante e dos profissionais que a acompanha.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso descritivo. O estudo de caso constitui uma estratégia relevante para a compreensão e singularidade do desvelamento do objeto, investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um determinado contexto da vida real, (MINAYO, 1996). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa - CEP da UNISO nos termos da Resolução 2.824.333/2018 do CONEP. Foi apresentada e explicada aos sujeitos para anuência e solicitação de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (vide anexos).

PARTICIPANTES

Jovem identificada como Letícia (pseudônimo) de 32 anos, diagnosticada com deficiência auditiva e deficiência intelectual. Sua interação dá-se por meio de gestos, expressões faciais, leitura orofacial, alguns sinais por ela conhecidos na Libras. Também foram entrevistados cinco de seus principais interlocutores na Arca, oficinas de convivência que ela participa. Cientes dos objetivos todos assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na comunidade ARCA, uma Federação Internacional, nascida na França na década de 60, composta por 152 comunidades, com presença nos cinco continentes. Tem como missão dar a conhecer à sociedade os dons das pessoas com deficiência intelectual, promovendo as relações recíprocas e o trabalho comum de pessoas com e sem deficiência intelectual.

No Brasil, está há mais de trinta anos, uma Comunidade no formato de lar, na cidade São Paulo/SP e um projeto em aprovação em Sorocaba/SP. A última, onde foi desenvolvida a pesquisa oferece aos acolhidos, oficinas de culinária, de música,

de artesanato e de expressão corporal, promovendo um espaço de convivência e desenvolvimento de habilidades.

Também é oferecido acompanhamento às famílias que têm pessoas com deficiência em seu núcleo. Através de visitas domiciliares, encontros festivos, passeios e lazer promovendo o fazer junto contribuindo para vivência de experiências significativas e prazerosas de pessoas com e sem deficiência intelectual.

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram feitas visitas à oficina de convivência e à casa da participante do presente estudo para identificar as demandas necessárias e para obtenção de informações sobre o cotidiano, bem como de suas necessidades.

Durante as visitas foram aplicados entrevista semiestruturada conforme roteiro (vide anexos)

ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, seguida a leitura de todo material, foi realizado o processo de categorização dos dados. Pelo critério de relevância considera-se em destaque aspectos, sem que necessariamente apresentem repetição, mas que, na ótica do pesquisador, constituem-se de dados ricos em conteúdo a confirmar ou refutar hipóteses iniciais da investigação. Em seguida os dados foram expressos através de um gráfico de barras tendo em vista a demonstração dos resultados alcançados (TURATO, 2003).

RESULTADOS

As atividades propostas ofereceram possibilidades para que Letícia escolhesse aquelas palavras que gostaria que contemplasse o seu repertório. Letícia expressou suas tomadas de decisão apontando para os recursos da CSA.

Tais atividades tinham por objetivo, além do desenvolvimento cognitivo e da comunicação, incentivar a tomada de decisão por Letícia, ampliando seu comportamento autônomo e independente.

A partir desse levantamento, foram prescritos e confeccionados recursos de comunicação alternativa.

Elaborou-se uma prancha no formato de pasta, baseado no sistema PCS, mesclando figuras representativas com imagens de objetos concretos de seu cotidiano.

Categoria	Cor Fundo	Quantidade de Símbolos
Figuras Sociais	Rosa	16
Figuras de Pessoas	Amarelo	21
Figuras de Verbos	Verde	66
Figuras de Substantivos	Laranja	60
Figuras Descritivas	Azul	19
Figuras Miscelâneas	Branco	33
Total de Símbolos		215

Tabela 1: Descrição dos símbolos da prancha

Fonte: Elaborado pela autora

A entrevista semi-estruturada com a participante foi realizada na Instituição Arca, envolvendo 3 questões:

- a. Você entende gestos?
- b. Você entende seus amigos da Arca?
- c. Seus Amigos da Arca entendem o que você quer dizer?
- d. Primeira entrevista realizada no dia 06/08/2018

PERGUNTAS	SIM	NÃO	POUCO
Você entende gestos?	X		
Você entende seus amigos da Arca?		X	
Seus Amigos da Arca entendem o que você quer dizer?		X	

Tabela 2: Tabulação dos dados dia 06/08/2018

Fonte: Elaborado pela autora

Segunda entrevista realizada no dia 15/10/2018

PERGUNTAS	SIM	NÃO	POUCO
Você entende gestos?	X		
Você entende seus amigos da Arca?		X	
Seus Amigos da Arca entendem o que você quer dizer?			X

Fonte: Elaborado pela autora

Foi observado após análise das entrevistas uma melhora significativa na compreensão de Letícia referente a comunicação com seus amigos durante o uso da CSA, além de sutil melhora na percepção da mesma em relação a compreensão de seus amigos.

Também foram entrevistados, a mãe da participante em sua casa e quatro de seus principais interlocutores na comunidade Arca, a coordenadora da instituição, a pedagoga responsável pelas oficinas, uma voluntária e uma participante das oficinas. Abrangendo as seguintes questões:

- a. A participante entende sua fala?
- b. A participante entende gestos?
- c. A participante entende as demais pessoas da Instituição?
- d. As demais pessoas da Instituição entende o que ela quer dizer?
- e. Você entende o que ela quer dizer?
- f. Em sua opinião quais seriam as demandas de comunicação apresentadas pela participante?

Entrevista- Resposta dos entrevistados, no dia 10 de agosto de 2018

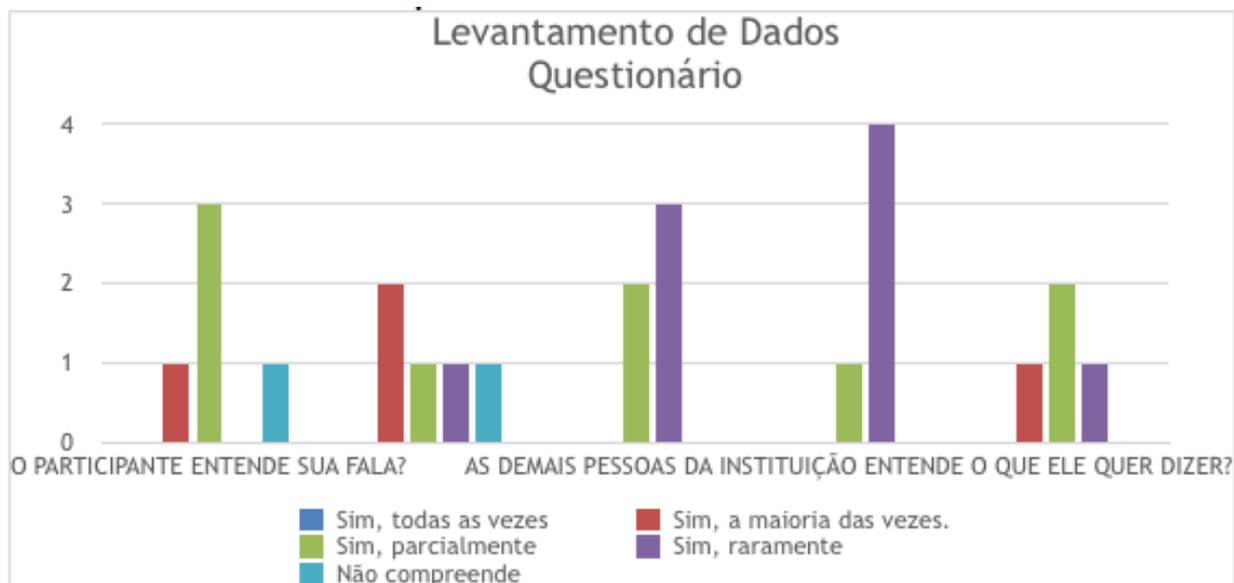


Gráfico 1 Respostas da Primeira entrevista 10/08/2018

A maioria dos entrevistados referiu que Letícia entende parcialmente sua fala e entende os seus gestos na maioria das vezes. Referiram ainda que Letícia raramente entende as demais pessoas da instituição assim como as pessoas da instituição também a compreende raramente.

A maioria dos participantes entrevistados referiu que compreende Letícia parcialmente.

CONCLUSÃO

A análise das experiências relatadas foi feita pela interpretação de atitudes dialógicas em situações de comunicação feitas pela graduanda de Terapia ocupacional e sua supervisora. O trabalho terapêutico com Letícia teve como meta o desenvolvimento das estruturas cognitivas, o desenvolvimento da capacidade de se comunicar e a construção da autonomia fundamental para uma vida independente. Foram realizadas atividades contextualizadas que envolviam a construção da autonomia por meio do autocuidado e da escolha do repertório comunicativo com o apoio dos recursos da CSA.

Durante os atendimentos constatamos melhora na estruturação e expressão cognitiva e psíquica de Letícia. Além disso, constatamos melhora qualitativa na interação com os profissionais e colegas da ARCA.

Entendemos que pelo uso dos recursos da CSA, foi possível alcançar melhoras qualitativas no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e de comunicação que está diretamente relacionada à autonomia do sujeito, uma vez que para aumentar sua autonomia a pessoa precisa tomar suas próprias decisões em diferentes aspectos da sua vida. Uma pessoa que comunica seus desejos e escolhas apresenta uma chance muito maior de ter uma vida independente.

O desenvolvimento de projetos de vida independente dependerá, em grande medida, da definição de oportunidades e apoios adequados que atendam às necessidades das pessoas com deficiência intelectual. Os recursos da CSA, neste caso são considerados apoios necessários que atuaram no desenvolvimento cognitivo e de linguagem de uma jovem adulta com deficiência intelectual.

Compreendemos que ao trabalhar com pessoas que têm deficiência intelectual não basta oportunizar situações em que essas atribuam sentido às suas experiências, criem diferentes hipóteses a partir de uma dada situação, se localizem enquanto sujeitos de direito na sociedade. É preciso identificar as especificidades dos recursos especializados a serem trabalhados com cada pessoa que tem deficiência intelectual.

Assim, pode-se concluir que a utilização dos recursos da CSA, proporcionou maior inclusão de Letícia nos diferentes contextos da sociedade, por meio de uma interação comunicativa efetiva. Os recursos da CSA são apoios de comunicação que respondem as necessidades das pessoas com deficiência intelectual e contribuem significativamente com a inclusão das mesmas.

REFERÊNCIAS

ALMIRALL, C. B.; SORO-CAMATS, E.; BULTÓ, C. R. **Sistemas de sinais e ajudas técnicas para comunicação alternativa e a escrita: princípios teóricos e aplicações**. São Paulo: Livraria Santos, 2003. 260p.

AMERICAN SPEECH LANGUAGE HEARING ASSOCIATION - ASHA. **Competences for speech-language pathologists providing services in augmentative and alternative communication**. v. 31, p. 107-10, 1989.

CESA, CC. SOUZA, APR. KESSLER, TM. **Intersubjetividade mãe-filho na experiência com comunicação ampliada e alternativa**. São Paulo. Rev. CEFAC. v.12, n.1, p. 57-67. 2010.

CHUN, RYS. **Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: abrangência do termo e peculiaridades dos termos em uso no Brasil**. Barueri. Pró-Fono v.21, n.1, p.69-74. 2009.

DELIBERATO, D. **Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação**. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (Org.). Núcleo de ensino, São Paulo: EDITORA UNESP, 2005, p. 505-519, 2005.

GERALDI, JW. **Portos de Passagem**. Editora Martins Fontes Ltda. 4ª Edição. São Paulo. 1997.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos para a comunicação alternativa**. Brasília: Mec/Secretaria de Educação Especial, 2004. Fascículo 2.

MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007. fasc. 4.

MANZINI, E. J. **Conceitos básicos em comunicação alternativa e suplementar**: In: CARRARA, K.

(Org). Educação, Universidade e Pesquisa. Marília: Unesp-Marília-Publicações, São Paulo: Fapesp, p.161-178, 2007.

DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. **Fundamentos introdutórios em comunicação suplementar e/ou alternativa**. In: GENARO, K. F.; LAMÔNICA, D. A. C.; BEVILACQUA, M. C. (Org.). O Processo de Comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais. São José dos Campos: Pulso, 2006. p.243-254.

MINAYO, MCS. Ciência, **técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis. Vozes. 1996

MOREIRA, EL. CHUN, RYS. **Comunicação Suplementar e/ou Alternativa – Ampliando Possibilidades de Indivíduos sem fala funcional in LACERDA, CBF; PANHOCA, I. Tempo de fonoaudiologia**. Cabral Ed Universitária Ltda. 18ª Ed. Taubaté. 2002.

NUNES, LROP. In NUNES, LROP. **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais**. Editora: Dunya. Rio de Janeiro. 2003.

PELOSI, MB. **Comunicação Alternativa e Suplementar**. In: CAVALCANTI, A GALVÃO, C. Terapia Ocupacional Fundamentação e Prática. Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2007. p.462-468.

SOBRE A ORGANIZADORA

ANELICE CALIXTO RUH Fisioterapeuta, pós-graduada em Ortopedia e Traumatologia pela PUCPR, mestre em Biologia Evolutiva pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Prática clínica em Ortopedia com ênfase em Dor Orofacial, desportiva. Professora em Graduação e Pós-Graduação em diversos cursos na área de saúde. Pesquisa clínica em Laserterapia, kinesio e linfo taping.

